

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR SOB O OLHAR DA INTERDISCIPLINARIDADE



## TEACHER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF INTERDISCIPLINARITY

Vol. II Número 23 Jul./Dez. 2016

*Ahead of Print*

**Fabício Oliveira da Silva<sup>1</sup>**

**André Luiz Gaspari Madureira<sup>2</sup>**

“A ideia da interdisciplinaridade é uma ameaça à autonomia dos especialistas, vítimas de uma restrição de seu campo mental.(...) implica verdadeira conversão da inteligência.”

Gusdorf

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual da Bahia.  
E-mail: faolis@uol.com.br.

Doutor em Linguística pela UFBA e professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem da Universidade Estadual da Bahia. E-mail: almadureira@ig.com.br.

**RESUMO:** Neste artigo se evidenciam os resultados de um trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos licenciandos do curso de letras, em conjunto com três professores do DCHT, *Campus XVI* da UNEB. A proposta foi a de promover a integração de conteúdos em três componentes curriculares do primeiro semestre, quais sejam: LE0084 – Estabelecimento dos Estudos Linguísticos, LE0002 – Significação e Contexto e ED0025 – Prática Pedagógica I, com vistas a demarcar a relevância de atividades interdisciplinares como proposta de formação e de avaliação do professor de língua portuguesa. O projeto desenvolveu-se de forma processual e sistemática a partir de reflexões teóricas em sala de aula que culminaram em atividade de produção textual, por meio de oficinas, seguida da realização de seminário envolvendo estudantes de todos os semestres. A fundamentação teórica que se adotou para o encaminhamento da atividade, pautou-se nas reflexões linguísticas a cerca da natureza dos nomes com enfoque na função social do uso das palavras. Neste sentido, trilhou-se pelas ideias saussurianas sobre a estrutura da linguagem. Recorreu-se ainda a Paulo Freire (1996) e Fazenda (1994) na perspectiva de fundamentar as competências e habilidades inerentes ao professor, visando associar as ideias destes autores às exigências que na escola hoje se fazem aos professores de língua materna. A atividade permitiu, entre outras coisas, que os estudantes compreendessem o papel da universidade na formação dos profissionais de letras, focando a

interdisciplinaridade não como um exercício que só se faz pós formação acadêmica, mas sim durante a formação universitária. Esse projeto foi percebido como uma possibilidade prática de se realizar atividades similares na educação básica, gabaritando o estudante de letras a exercer com maior autonomia, criticidade e reflexão a sua formação universitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação, Interdisciplinaridade, Prática educativa

**ABSTRACT:** This article show the results of an interdisciplinary work of the undergraduate course of letters, together with three teachers DCHT Campus XVI of UNEB. The proposal was to promote the integration of content into three curricular components of the first half, namely: LE0084 - Establishment of Linguistic Studies, LE0002 - Meaning and context and ED0025 - Pedagogical Practice I, in order to mark the importance of interdisciplinary activities as proposed training and evaluation of the Portuguese language teacher. The project developed procedural and systematic way from theoretical reflections in the classroom that culminated in textual production activity, through workshops, followed by the organization of a seminar involving students of all semesters. The theoretical framework that was adopted for the forwarding activity, was based on language reflections about the nature of names focusing on the social function of the use of words. In this sense, we walked up the Saussurean ideas about the structure of language. It appealed also to Paulo Freire (1996) and Finance (1994) with a view to support the skills and abilities inherent to the teacher, in order to associate the ideas of these authors to the requirements in school today are the mother tongue teachers. The activity allowed, among other things, that students understand the role of the university in the training of letters professionals, focusing on interdisciplinarity not as an exercise that only makes post academic training, but during university education. This project was realized as a practical possibility of performing similar activities in basic education, gabaritando student letters to exercise with greater autonomy, critical reflection and their university education.

**KEYWORDS:** Training, Interdisciplinary, educational practice

## Introdução

Pensar a formação do professor a partir dos paradigmas da interdisciplinaridade se coloca como um grande desafio para as instituições que lidam com essa formação de professores. Isso em consequência de que, atualmente, há necessidade de se promover formação integral, em que o profissional de Letras esteja apto a compreender e ensinar a língua nas dimensões gramaticais e literárias, sendo capaz de utilizar bem os conhecimentos linguísticos nas diversas produções textuais que faz ao longo de sua atuação profissional. Isso é possível mediante o diálogo entre as especificidades de cada componente do curso.

Tem se observado uma necessidade de se discutir a formação do professor no Brasil, como forma de embasar esse profissional com conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver bem a docência. Ofertar um ensino de qualidade é uma meta que os professores almejam, mas que nem sempre têm tido condições de pô-lo em prática. Cabe sempre a indagação de querer investigar a causa da má formação de professores no cenário brasileiro. As reflexões de Schön (1995) sinalizam o ineficiente modelo de preparação de novos profissionais baseado na racionalidade técnica, concebendo a construção de uma “epistemologia alternativa da prática”. Nesta perspectiva, este autor considera que o rompimento com modelos de racionalidade técnica, de uma superação da visão aplicacionista e do discurso prescritivo na formação de professores representam uma necessidade para enfrentar uma crise nos cursos de formação docente.

A Licenciatura no curso de Letras estrutura-se por um currículo que valoriza os saberes teóricos, disciplinares, pedagógicos e uma carga horária de estágios a serem

cumpridos como requisito de parte da formação do profissional de Língua Portuguesa, conforme as DCN's (BRASIL, 2002). Contudo, reconhece-se que o currículo de formação docente deste curso ainda é embasado em uma valorização dos saberes teóricos, como apresenta o estudo de Gatti e Nunes (2009) sobre a formação docente em Letras, apresentados a seguir em forma de dados de currículos analisados pelas autoras:

A análise das grades curriculares dos cursos de Letras mostra que a maioria das disciplinas obrigatórias ministradas pelas IES está relacionada aos conhecimentos específicos da área, correspondendo a 51,6% do total. Das demais categorias, 15,4% dizem respeito a outros saberes, 10,5% são conhecimentos específicos para a docência, 8,5% referem-se a fundamentos teóricos e 12,7% dividem-se de forma semelhante entre conhecimentos relativos aos sistemas educacionais, pesquisa e TCC e atividades complementares. Somente 1,2% das disciplinas é destinado aos conhecimentos relativos às modalidades e níveis de ensino específicos (GATTI; NUNES, 2008, v.2, p.132).

Neste cenário, estas autoras, na pesquisa intitulada Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Instituições Formadoras e seus Currículos, no relatório final sobre os cursos de Licenciatura em Letras, Matemática e Ciências Biológicas (2008) sinalizam algumas contradições para a formação de professores no curso de Letras, como uma ausência de consonâncias quanto às disciplinas teóricas dirigidas à formação para a docência e o reduzido número de disciplinas teóricas da área de Educação (Didática, Psicologia, Filosofia da Educação etc.) que figuram nos currículos deste curso.

Pode-se considerar ainda o estudo de Paiva (2003), os currículos dos cursos de Letras ainda são organizados de forma tradicional, em torno de disciplinas. As ementas e programas se escoram em bibliografia desatualizada, a teoria não dialoga com a prática, e a metodologia ainda é centrada no professor, dentro do modelo de transmissão do conhecimento. A fim de se promover um estudo que discuta a formação inicial de um docente no curso de Letras, a partir da análise de seu currículo, bem como das políticas de formação, precisa-se repensar este objeto como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso.

A discussão e as pesquisas sobre formação de professores de Língua Portuguesa são produzidas com o propósito de garantir uma formação mais completa e eficiente, no que diz respeito aos saberes e à realidade linguística, bem como a educacional em que os futuros docentes irão atuar. O objeto formação de professores é tratado pelo MEC em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002) e em pesquisas acadêmicas no Brasil. Estes documentos e estudos baseiam-se na perspectiva de um currículo em construção na formação docente inicial, que parecem se aproximar de uma formação crítica e reflexiva.

Dessa forma, tendo em vista não apenas os objetivos propostos por cada um, mas também o objetivo maior do curso de Licenciatura: formar professores competentes técnica, política e linguisticamente, portanto professores capazes de suscitar a aprendizagem dos alunos como profissionais e cidadãos. Assim, além de dominar o conteúdo, objeto de seu ensino, esse professor é capaz de relacionar diversos fatos e informações que auxiliam no processo de aprendizagem do aluno. No caso de um professor de Língua Portuguesa, isso se verifica, por exemplo, quando o mesmo, pretendendo ensinar o conceito de texto aos seus alunos, o faz a partir de diversas noções linguísticas, materializando o conceito a partir das percepções dos alunos, alinhando-as com as diversas teorias linguísticas.

A necessidade de se discutir as competências e habilidades inerentes ao professor de língua materna é uma constante nos eventos em que se analisam a função social do professor. Há uma forte tendência de se garantir que a escola seja cada vez mais um espaço democrático de construção de saberes, que permita o desenvolvimento pleno da cidadania. As aulas de língua portuguesa necessitam transcender a ideia de se ensinar regras gramaticais

como forma de garantir que o sujeito se torne culto, e que portanto domine a norma culta. Antes há uma veemente necessidade de que o aluno da Educação básica compreenda a língua como forma de externar adequadamente o seu pensamento, a sua reflexão, logo a sua criticidade.

Disso talvez se possa entender as diretrizes curriculares dos PCN's para o ensino de língua portuguesa. Dentre tantas orientações, sempre predominam aquelas que se relacionam diretamente com o desenvolvimento da competência de leitura e de escrita dos alunos, e que, portanto, sugerem um ensino reflexivo da função social da língua, que vai além da mera identificação dos elementos de segmentação linguística. Nesta direção, pode-se entender e a ideia de Ivani Fazenda (1994) sobre o papel da interdisciplinaridade na escola. Segundo a autora, a tendência de se relacionar os saberes de diferentes áreas do conhecimento surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social. Vê-se aqui já uma tendência de que a escola garanta um ensino integrado, interdisciplinar como forma de garantir a compreensão de um todo e não de fragmentos.

Segundo Fiorin (2001)

[...] é a partir de sólidos conhecimentos num domínio específico do conhecimento que se pode abrir para as íntimas relações dos diversos campos do saber: [...] A interdisciplinaridade estabelece-se como exigência do trabalho disciplinar, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas. [...] A interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Não é criada por decreto, mas construída no cotidiano do pesquisador (FIORIN, 2001, p. 20).

A visão pedagógica que fundamenta a formação dos estudantes de letras nas mais consagradas universidades deste país aponta para uma formação voltada para a reflexão da prática. A proposta interdisciplinar é uma representante mais que legal desta tendência moderna de formação de professores. É neste cenário que surgiu o projeto de uma avaliação integradora entre os componentes curriculares do primeiro semestre do curso de letras do DCHT – Campus XVI, a saber: ED0025 – Prática Pedagógica I, LE0084 – Estabelecimento dos Estudos Linguísticos e LE0002 – Significação e Contexto.

Neste cenário, o presente artigo visa relatar os resultados da proposta interdisciplinar, que dentre alguns objetivos: destacou-se por pretender ofertar aos alunos do primeiro semestre de Letras uma articulação dos conteúdos estudados nos diferentes componentes curriculares integrantes do referido semestre; possibilitar a compreensão não só teórica, mas principalmente prática da forma a partir da qual podem ser articulados conteúdos interdisciplinares; capacitar o aluno no gerenciamento de diferentes conhecimentos; vislumbrar a possibilidade de realização de atividades práticas de compreensão de uso social da língua, além de pretender introduzir os discentes na prática de trabalho em grupo.

### **Breve apresentação da proposta didática**

A proposta surgiu pelo professor do componente curricular LE0084 – Estabelecimento dos Estudos Linguísticos, que motivado pela sensação de poder favorecer aos discentes uma avaliação de cunho interdisciplinar, apresentou o projeto que no momento primava pela possibilidade de desenvolver a capacidade de trabalho em grupo por parte dos alunos do 1º semestre do Curso de Letras do DCHT da UNEB, *Campus XVI* - Irecê, assim como evidenciar formas de articulação dos conteúdos de cada disciplina.

Diante da proposta audaciosa e inovadora, resolveu-se realizar planos de trabalho

em que cada docente envolvido faria orientações específicas dos seus componentes, mas com vista nos momentos de integração, socialização dos conteúdos, por meio da qual a construção do projeto se consolidaria como uma possibilidade de diálogo estruturante dos saberes inerentes a docência do profissional de letras. Por esta intenção, passou-se a apresentar o projeto aos discentes como uma das avaliações do semestre. A intenção naquele momento não era a de criar um Seminário Interdisciplinar, como já ocorre no curso, mas o de favorecer aos estudantes a compreensão de que a formação se dá de maneira integrada, ampla, complexa e reflexiva, na perspectiva de Alarcão (2003), em que se evidencia uma relação de contigüidade expressa nas bases teóricas dos componentes envolvidos.

Desta forma cada docente selecionou os assuntos afins e passou a apresentá-los em suas aulas à turma, permitindo-se não esgotar as reflexões, uma vez que se vislumbrava a possibilidade de que a discussão fosse retomada pelo componente do colega. De certo que esta estratégia permitiu que os estudantes comesçassem a externar o interesse e a curiosidade pela continuação da discussão que se daria na aula do colega. É fato que o elemento dinamizador das aulas era a curiosidade que se evidenciava em cada discussão e em cada reflexão realizada. Parecia existir, nestes momentos, a necessidade de que a aula não se esgotasse, mesmo porque a sensação de descoberta de se poder relacionar os assuntos abordados por cada docente fascinava e extasiava os estudantes, pela harmonia com a qual cada um dos professores encaminhava a proposta articuladora em suas aulas.

Na etapa seguinte à seleção e discussão dos assuntos afins, seguiu-se com a divisão da turma em cinco grupos com o objetivo de permitir a análise e produção de textos que pudessem evidenciar as ponderações realizadas em cada disciplina. Para cumprimento desta nova etapa, a cada grupo foi direcionada uma proposta de ação diretamente relacionada às questões teóricas abordadas nas aulas, com o intuito de sistematizá-las e, portanto, integrá-las. Deste momo solicitou-se de cada equipe a produção de um texto focado em um gênero textual, específico para cada grupo. Como havia a divisão de cinco, optou-se por trabalhar com cinco distintos gêneros: crônica, conto, música, cordel e história em quadrinhos.

A fim de garantir que a produção destes gêneros, que se daria inicialmente em sala de aula, as aulas passaram a ser ministradas por meio de realização de oficinas, em que cada grupo teve a oportunidade de discutir a natureza composicional de cada gênero a ser produzido, podendo dirimir suas dúvidas com os professores, que em determinados momentos se encontravam concomitantemente nas aulas. Esse momento foi extremamente relevante, uma vez que cada docente realizava a oficina enfocando as bases teóricas de seus componentes curriculares, como forma de garantir a exequidade da atividade. Aos alunos parecia estranha aquela aula em que até dois professores estavam presentes orientando, e suscitando as discussões, mas ao mesmo tempo fascinante pela possibilidade de se garantir a legitimidade do trabalho, bem como a sua autenticidade. O papel de cada professor nestes momentos foi o de favorecer, em cada equipe, a percepção da coerência e da coesão nas produções, chamando a atenção para o elemento da criatividade que movia cada estudante a perceber a originalidade de sua produção. É fato que o interesse maior dos professores foi o de permitir que os estudantes pudessem analisar as dificuldades que se apresenta a quem deseja produzir um texto coerente e coeso em cada gênero. Era preciso que cada um percebesse essa dificuldade e tentasse superá-la a partir da aplicação das teorias discutidas na etapa anterior, bem como de sua criatividade e inventividade para tornar a produção mais eloquente e prazerosa.

Na etapa de produção, enquanto professor de Prática Pedagógica, o meu interesse era o de provocar nos discentes um olhar mais arguto para as dificuldades que o estudante da Educação Básica encontra no momento em que o mesmo é desafiado a produzir um texto. Apenas a experiência e a sensação de transcender a barreira e as dificuldades de se produzir

textos claros, concisos, coerentes, coesos daria aos licenciandos a percepção de quão será importante intermediar a prática de produção na escola, permitindo aos estudantes secundaristas uma condição preliminar para que se efetive o exercício da escrita. Era uma estratégia de metacognição, que se objetivava neste momento, com o propósito maior de percepção, reflexão e resolução das dificuldades que se apresentavam no momento da produção textual.

Outra reflexão que neste momento buscou-se desenvolver foi o de estabelecer a consciência das dificuldades que o estudante pode enfrentar para consolidar o seu conhecimento. E nada melhor que o graduando experienciar tal dificuldade para melhor compreender a intervenção didática, que enquanto futuro professor precisará realizar para garantir o êxito na aprendizagem dos seus alunos. Não se trata, pois, de focar as estratégias para desenvolver competentemente o ensino, mas o de focar no próprio aluno a condição de se garantir competência no ato de aprender.

Conforme constava já no planejamento piloto da proposta avaliativa, os estudantes iriam socializar, no auditório do Departamento, suas produções em seminário aberto a toda comunidade acadêmica, com vistas a estabelecer uma publicização das produções interdisciplinares. Essa etapa foi viável, uma vez que os textos produzidos por cada equipe evidenciavam boa qualidade técnica, mesmo porque as equipes fizeram bom uso de todo material teórico que embasou a escrita dos textos. Pensou-se em se explicitar mais um fator de interdisciplinaridade da proposta, nesta fase do trabalho, que primava por refletir todas as outras que favoreceram a produção de cada gênero. Esse momento foi também pensado a fim de valorizar e continuar estimular a produção acadêmica em atividades que transcendam os limites da sala de aula.

### **Condução teórica**

A condução teórica que garantiu a realização desta proposta avaliativa interdisciplinar fundamentou-se no programa de disciplina de cada componente envolvido. É fato que há uma correlação entre os componentes LE0084 – Estabelecimento dos Estudos Linguísticos e LE0002 – Significação e Contexto em que a questão semântica constitui um elemento significativo de análise nos dois componentes. No primeiro a ideia era a de favorecer uma discussão a respeito de quando e como se estabeleceu os estudos lingüísticos, demarcando o papel da lingüística como ciência da linguagem, e que, portanto, é também ciência que trata da análise da palavra enquanto um signo lingüístico. Neste último a relação semântica das palavras norteia os estudos teóricos de investigação de se estabelecer as bases de sentidos que a palavra exerce no mundo da linguagem. Trata-se, pois, de um componente por meio do qual os sentidos das palavras são investigados no seu caráter polissêmico, que se intensificam quando expressos em diferentes gêneros textuais.

Já o componente curricular ED0025 – Prática Pedagógica I tem como objetivo inserir os licenciandos do curso de letras no universo da docência, apresentando-lhes as características inerentes ao exercício do magistério. É um componente que atribui sentido ao curso de licenciatura, pois aborda as concepções de educação, avaliação e perfil do profissional de letras. Os saberes inerentes à docência constituem tema central e gerador, em que os estudos de Freire são extremamente analisados e dão sentido aos estudos teóricos que se realizam na durante a realização do curso de letras. É como se esse componente respondesse o porquê de se estudar todos os outros no curso de licenciatura. Todo estudo teórico tem o sentido de dar condição ao futuro docente de exercer o magistério com perspicácia e condição de ensinar língua portuguesa de modo interdisciplinar e com valoração social. Disso fica a ideia de Freire que diz:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos* (FREIRE, 1996, p. 96).

Com o propósito de externar um pouco mais o que cada componente abordou para a concretização desta atividade, apresenta-se na sequência algumas temáticas desenvolvidas e discutidas em cada componente curricular. Outras questões de certo foram abordadas, no entanto, relata-se a apenas aquelas que foram afins para a produção desta proposta de avaliação interdisciplinar.

### **Prática Pedagógica I**

A disciplina Prática Pedagógica neste artigo é vista como o componente integrador das discussões promovidas nos outros dois componentes. Nesta disciplina o foco central foi o de promover uma reflexão de como o exercício da docência poderia se configurar por meio da adequação da proposta de que se apresentava aos licenciandos, a fim de que a mesma possa ser realizada com os seus futuros alunos da Educação Básica. É um componente com dupla propriedade articulatória, tendo em vista que não só se apresenta como elemento articulador dos diferentes componentes envolvidos na proposta, como também evidencia os posicionamentos de diferentes lugares sociais.

O princípio norteador deste componente incide em seu caráter reflexivo aos discentes do primeiro semestre do curso de licenciatura em letras por favorecer a compreensão de que todo estudo teórico de base linguística estudado na faculdade precisa sofrer um gerenciamento e adequação para o processo de ensino e de aprendizagem, a serem concretizados nos espaços escolares. Daí se instaura uma reflexão para as diretrizes que norteiam a gestão de informações pertinentes ao exercício profissional do professor de língua portuguesa, que vai em direção à compreensão do conhecimento de base filosófica, linguística, semântica e pedagógica. Tal condição permite a este componente compreender a essência da interdisciplinaridade e extravasar com os alunos todo o seu sentido teórico e prático, na medida em que propõe analisar o conhecimento didático-pedagógico como elemento estruturador que surge a partir de uma mescla de saber, construído pelas intencionalidades do professor ao favorecer a reflexão sobre o papel do diálogo na formação do sujeito.

A proposta em Prática Pedagógica se baseia em compreender a interdisciplinaridade como elemento que se estrutura e se motiva a partir do caráter da curiosidade e da inventividade humana. Acredita-se efetivamente que esse seja uma exigência que se faz ao professor moderno, como bem disse Freire (1996, p. 98) “Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continua em pé”. Não haveria *existência humana* sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência. Com isso a interdisciplinaridade se abre como uma possibilidade de investigação e nela podem-se encontrar as respostas mais significativas no universo acadêmico. O conhecimento não é produto de uma única vertente, mas da associação de muitas verdades e mentiras que são inventadas, refutadas e reinventadas constantemente.

A proposta integrada de avaliação buscou ainda suscitar a consciência do professor pesquisador, que necessita mobilizar-se não só pela curiosidade, mas dela passar à sistematização de suas buscas e investigações. Neste processo vislumbrou-se estabelecer um outro nível que se pretendeu com esta atividade que objetivou demarcar o lugar social do professor e do aluno. O caracterizador desta etapa centrou-se nas percepções das dificuldades que os estudantes enfrentaram ao serem desafiados pela realização do trabalho. Essa inquietação permitiu, de certo, ao aluno compreender o seu papel naquele momento

enquanto aluno, bem como se projetou para a função docente. De uma situação buscou-se permitir melhor condição de resolução de problemas em outra. Logo de conflito do aluno ao êxito pedagógico do professor. Daí se pode compreender a relevância desta disciplina quando favoreceu ao professor orientar e ao mesmo tempo perceber como as relações estabeleciam-se diante do desafio de realizar a atividade. Enquanto professor deste componente, reportei-me a condição também de aluno e pude entender melhor o que Freire, (1986) afirma:

Preciso re-aprender o que acho que sei, na medida em que os educandos conhecem junto *comigo* e *entre eles*. Também tenho que esclarecer que o ponto de partida para que eles experimentem algum objeto cognoscível, que eu proponho, não pode ser minha compreensão do objeto e da realidade. Isto significa que os professores devem ter algumas indicações sobre como os alunos estão compreendendo sua própria realidade, de maneira diferente da realidade do professor (FREIRE, 1996, p. 213).

Neste cenário o projeto buscou empreender uma percepção de que o aluno que se encontra em pleno processo de formação agora será o professor de amanhã e que portanto poderá por em prática as suas vivências na universidade, de maneira sempre a buscar ressignificar e construir novas possibilidades de exercício profissional, procurando implicar-se com seu aluno, no sentido de melhor compreendê-lo, para melhor ensiná-lo. Assim a proposta teve como premissa básica demonstrar o papel de orientação do professor, que antes de ditar alguma regra, lei ou preceito, dialoga, entende, compreende e orienta a condução de atividades significativas.

### **Estabelecimento dos Estudos Linguísticos**

Algumas condições sócio-filosóficas que favoreceram a constituição da ciência da linguagem foram sistematizadas no componente curricular Estabelecimento dos Estudos Linguísticos. Como se trata de uma disciplina introdutória no curso de letras, a ideia foi a de utilizar as abordagens de cunho filosófico como linguístico com o objetivo de apresentar um cenário preliminar dos preceitos abordados pela linguística. Esse cenário é de suma importância, pois se constitui nas primeiras orientações de um conhecimento novo para o público em questão.

Nesta perspectiva, o curso teve início pela focalização do contexto da Grécia Antiga, buscando compreender as discussões de caráter filosófico que desvendavam os aspectos linguísticos, demarcando o caráter científico dos estudos da linguagem. O texto de base para as reflexões nesta linha foi o *Crátilo*, de Platão ([427?-347? a.C.] 2010) exatamente por ser este um texto que provoca as reflexões a respeito de como as palavras surgem e se firmam na língua. O olhar é extremamente filológico, o que permite ao estudante ter a percepção de que as palavras não surgiram ao acaso e que sempre há explicações lógicas para a sua existência na base linguística. Assim segundo Basseto (2005):

Não se pode, pois, restringir o alcance de uma discussão apenas ao tema da relação entre o nome e a coisa, a coisa em si independente do nome: esta relação implica que seja possível uma mediação, que é a mesma relação em acto, entre o que seja uma coisa em si, ainda não mediada e ontologicamente independente da mediação, e isso que lida com os “nomes”, o mesmo acto, em acto, da inteligência, ou, se se preferir, ainda que com menos exatidão, o pensamento (BASSETO, 2005, p. 168).

Assim a escolha deste texto para subsidiar os fundamentos e as primeiras reflexões sobre o caráter científico da linguagem foi acertada. Trata-se pois, de um texto clássico, amplamente lido, analisado e citado por vários estudiosos que se dedicam à investigar a



origem e a formação dos termos em uma determinada língua. Ressalte-se ainda que o *Crátilo* pertence a uma safra de textos que se constituem em uma base filosófica, que, por sua natureza composicional encaminha a possibilidade de estudos com caráter de cientificidade.

O *Crátilo* de certo coloca o estudante em contato com os textos matrizes, permitindo-lhe uma compreensão mais autêntica de como os estudos da linguagem constituem-se como significativos para a formação do profissional de letras, que necessita entender todo o mecanismo de funcionamento da língua até mesmo para poder auxiliar nas abordagens de prática de ensino que este estudante adotará quando professor.

Outra justificativa para a escolha deste material incide no fato deste texto ser um elemento desafiador, em que as possibilidades de leitura se convertem em descobertas para uma área pouco ou ainda não conhecida pela maioria dos estudantes. Aqui também o elemento curiosidade foi fator determinante para uma busca incessante em tentar compreender toda a historicidade que está por detrás da constituição da palavra. Esperava-se com esta indicação que o estudante pudesse desenvolver uma perspectiva dialógica de leitura, gestada pelas indicações teóricas de análise. Além disso, buscou-se empreender ainda que no primeiro semestre do curso, uma postura investigativa sob o objeto de análise, como forma de fazer o estudante entender que a formação docente passa por uma gestão pessoal de estudo e de pesquisa que está além das provocações que o professor faz em sala de aula. Trata-se de valorar a postura crítica do pesquisador, para que ele se veja necessitado em poder buscar outras leituras pelas quais o confronto de ideias se estabeleça, a fim de que ele tenha condições plenas de transformar as informações que vislumbrou nos textos em conhecimento pela sua capacidade de associar, relacionar, criticar e refutar as diversas leituras que realizou para dar conta de compreender a essência do texto *Crátilo*.

A possibilidade de se favorecer reflexões a respeito da natureza das palavras, buscando compreender como essas surgem e se firmam na língua, foi um ponto que se considerou para que esse texto figurasse como um dos eleitos para a discussão com os estudantes. Disso se pode buscar compreender outros paradigmas para a compreensão de base semântica dos termos, como o fato de uma palavra ter sentido semelhante a outra, mas ao mesmo tempo distinto por sua estruturação semântica.

Esse componente favoreceu, após as discussões de cunho filosófico, estudos do pensamento de Ferdinand Saussure, linguísta que fez reflexões plausíveis, dando à linguística o status de ciência. Para Saussure, (2006):

[...] a linguística, eu ousar dizer, é vasta. Em especial ela comporta duas partes: uma que está mais perto da língua, depósito passivo, outra que está mais perto da fala, força ativa e verdadeira origem dos fenômenos que logo se avista, pouco a pouco na outra metade da linguagem, mas que é fascinante e que permite uma boa investigação (SAUSSURE, 2006, p.32).

Eis, portanto, uma oportunidade de se iniciar o curso de linguística pela ideia de que há uma vastidão nesta ciência e que a mesma reserva muitos objetos a serem investigados, como a própria relação entre as palavras, pela ótica de que o signo linguístico é arbitrário. As reflexões realizadas no âmbito desta disciplina permitiram ao professor identificar a compreensão dos alunos sobre a relevância em se poder estruturar um pensamento lógico, por meio do qual o estudante possa apropriar-se dos diversos sentidos que os textos lhe proporcionaram. E de fato essa condução permitiu aos estudantes perceberem uma implicação efetiva entre texto e sua historicidade.

### **Significação e Contexto**

Esse foi outro componente curricular extremamente teórico que favoreceu uma

inter-relação com a disciplina Estabelecimento de Estudos Linguísticos, uma vez que os docentes de ambas puderam socializar e compartilhar o mesmo contexto histórico, filosófico e científico dos estudos linguísticos.

Uma das metas deste componente foi o de enfatizar a constituição semântica das palavras, dado o seu contexto de aplicação. Essa proposta trilhou em direção a provocar um estudo científico e sistemático da constituição dos sentidos que as palavras exercem, negando, portanto a visão tradicional e limitada de se estudar a língua pelo viés da gramática. O imbricamento histórico e metodológico com a disciplina Estabelecimento de Estudos Linguísticos sugeriu haver cientificidade no processo de leitura e sistematização dos textos. Nesta etapa os estudantes percebiam que havia entre os dois componentes curriculares uma relação lógica de análise, em que um complementava a ótica do outro. Assim por entender como se deu o Estabelecimento dos Estudos Linguísticos se pode perceber a Significação e contexto de aplicação das palavras de modo científico.

Esta orientação só foi possível, tendo em vista que se buscou orientar os estudantes, para além das ideias estruturalistas, fazendo-os perceber o caráter multifacetário da linguística enquanto ciência que estuda a linguagem. Disso alguns cenários foram apresentados, como as subáreas de análises, por meio das quais se podem realizar sistematicamente uma questão abandonada pelo estruturalismo, que foi o contexto extralinguístico. Por isso optou-se por trilhar pela ótica semântica de análise, por esta se ocupar da problemática que se evidencia entre linguagem e sentido.

Nas aulas deste componente optou-se por realizar uma breve explanação histórica relativa à instauração dos estudos semânticos, promovendo o diálogo constante com os aspectos históricos da constituição da linguística como ciência. O objetivo foi o de sistematizar a diferença da perspectiva estruturalista em relação ao estudo semântico, mas sem abandonar o caráter histórico do estabelecimento deste estudo. A pluralidade de questões abordadas no componente foi marca das discussões travadas em sala de aula, Nessa etapa as tempestades de ideias favoreceram as reflexões a cerca da natureza semântica das palavras, permitindo os alunos identificarem as diversas pesquisas científicas e textos clássicos que tiveram como objeto o estudo semântico das palavras.

Entre este componente e Prática Pedagógica I também houve uma relação significativa, dado que as perspectivas do professor reflexivo se evidenciaram durante os debates e discussões travadas em sala de aula. Foi necessário socializar as ideias de maneira democrática, mas pontuadamente sistematizada por uma capacidade de compreender a reflexão do aluno pela sua descoberta. Daí a noção de se buscar concretizar a formação de um professor reflexivo, que perceba as implicações de estar constantemente estabelecendo diálogo entre os diversos saberes que ao longo de sua formação conquista, em outras palavras, exercitando a interdisciplinaridade. Segundo Alarcao (2003, p.78) "A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores." Eis a meta que essa proposta interdisciplinar buscou empreender.

### **Interdisciplinaridade x formação**

A proposta da avaliação interdisciplinar realizada por cada disciplina evidenciou a possibilidade de se estabelecer uma relação de se trabalhar a construção do saber de maneira mais autêntica e autônoma. Rejeitou-se qualquer proposta que negasse o diálogo e a complementaridade dos saberes estruturados pelos planos de curso de cada componente. A condução se deu de forma natural e o projeto necessitou de ajustes que ocorriam pela necessidade da própria turma em buscar, nas afinidades dos componentes, entender como a linguagem funciona e como esse funcionamento seria objeto de atividades didáticas. Pensar

nesta perspectiva e favorecer o seu desenvolvimento é o mesmo que oportunizar a egressos de um curso de licenciatura em letras a vivenciar a essência de uma formação que se alicerça por diretrizes dialógicas e porque não dizer inovadoras.

A formação do professor de língua portuguesa passa por momentos de grandes questionamentos, por meio dos quais se evidencia a necessidade de mudanças, principalmente no que concerne a concepção de prática pedagógica para além da obrigatoriedade curricular. Fala-se em reforma no ensino superior, para que se possa ter uma educação mais completa do educando, e preparando-o para atender demandas de mercado e para cidadania. E dessa necessidade a interdisciplinaridade surge como prática que pode viabilizar uma educação mais ampla, rompendo com velhos paradigmas, Zabala (1998, p.28) afirma que “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos e estanques, em capacidades isoladas”. Muito se tem enfatizado a teoria, sobre interdisciplinaridade, não é que a teoria não seja importante, é preciso que a teoria e a prática caminhem juntas.

Vivencia-se a era das informações e transformações, com a globalização, sempre é preciso conhecer mais e mais, para isso é necessário que os nossos licenciandos tenham uma boa formação, na qual aprendam a fazer ligações de fatos a conteúdos e vice-versa, retirando assim o máximo de aprendizado. Zabala (1998, p.40) fala sobre essa interação, que “Todo conteúdo por mais específico que seja sempre está associado e, portanto será aprendido junto com conteúdos de outra natureza”.

Levando em consideração que o professor é um elemento de grande relevância neste processo interdisciplinar é preciso que seja crítico-reflexivo e busque mudar os paradigmas educacionais, em busca de novos horizontes para viabilizar a formação de cidadãos conscientes e que sejam o rompimento do paradigma do qual Cury (2000) fala que

Estamos formando homens cultos, mas não homens que pensam. Estamos formando homens que dão respostas ao mercado, mas não homens maduros, completos, que sabem interiorizar, pensar antes de agir, expor e não impor as suas idéias, trabalhar em equipe, que amam a solidariedade, que sabem se colocar no lugar do outro (CURY, 2000, p. 66).

Assim sendo, após a realização de um projeto como este é que se sugere prática interdisciplinar como possibilidade de mudanças na educação, começando pela Universidade que apresenta um saber didático disciplinar e neste contexto a inquietude é quanto à aceitação desta prática por parte dos envolvidos no intuito de uma formação do homem integral. Entende-se que para tal proposição se torna realidade é preciso perceber-se interdisciplinar, esse é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar.

De certo que essa proposta se fundamentou para além da teoria, pois houve a nítida possibilidade de entrecruzar os saberes de modo a garantir uma gestão de autonomia e de simpatia do educando. O aprender deste modo ficou mais evidente e lógico, fundamentado pelas bases do ser professor reflexivo e de consciência plena da sua função social, ainda que no primeiro semestre do curso. Se nesta etapa da formação dos licenciandos em Letras pudemos implementar proposta tão audaciosa, imaginemos o que poderá ser feito ao longo do curso e que perfil profissional teremos dos futuros licenciados em letras da UNEB no DCHT – *Campus XVI* – Irecê.

De fato a grande contribuição desta proposta se concretizou pelo fato de se poder materializar a concepção de gênero textual, compreendendo a sua natureza composicional, não somente pela pista estrutural do tipo de texto ou do próprio gênero, mas pela competência de cada equipe em poder construir e analisar a linguagem que caracteriza cada texto em especial. Aqui se vislumbrou o senso de originalidade da turma ao trabalhar os gêneros pela noção de que os mesmos se caracterizam como ferramentas de cunho sócio-

comunicativo. Daí na necessidade de se ter, também, explorado teoricamente as concepções de gênero e de discurso, bem como as marcas da enunciação que se evidenciam em texto produzido.

### **Socialização da atividade como processo de formação**

Tal proposta de avaliação favoreceu dois momentos de socialização. O primeiro deles ocorreu em sala com a supervisão do professor de Estabelecimento de Estudos Linguísticos. O objetivo desta primeira atividade foi de permitir que os estudantes apresentassem suas produções e pudessem perceber a relação existente entre os cinco gêneros trabalhados. Neste momento as equipes puderam relatar as dificuldades no processo de produção textual, externando cada situação que os deixava aflitos, mas que os provocavam a refletir sobre a própria criação textual.

A angústia deu espaço à satisfação em poder ter produzido um trabalho em grupo, de caráter interdisciplinar em que as bases teóricas foram fundantes do processo de criação. Este momento foi de muita relevância, pois foi nele a certeza de que a atividade só pode ser concretizada pela ótica da interdisciplinaridade. Os discentes validaram a participação de cada componente curricular como forma viável de garantir a possibilidade do cumprimento da tarefa. A percepção didática esteve também presente, pois os estudantes identificaram os mecanismos que favoreceram tanto a realização da atividade como a possibilidade de aplicação das mesmas enquanto estratégias pedagógicas de reflexão, leitura e produção de textos na escola.

O segundo momento da socialização da proposta, extremamente significativo, constituiu-se na apresentação no auditório do Departamento, no qual estavam presentes licenciandos dos demais semestres do curso de letras, bem como do curso de pedagogia. Ali as equipes, envidadas pela competência de suas produções, passaram a explicitar todo o processo de condução, reflexão e produção dos textos. Didaticamente os alunos foram orientados a abordar todo o percurso de construção da atividade ao longo das semanas em que ele perdurou, evidenciando os objetivos do projeto, bem como relatando os resultados esperados. Na sequência, as equipes apresentavam suas produções, de forma teatralizada, dando um verdadeiro show de interpretação, entusiasmo e de criatividade. Foram ovacionados pelos colegas de outros semestres, que inquietos e incomodados, solicitaram aos docentes presentes no auditório que realizassem atividades semelhantes com eles, tendo em vista que só pela apresentação identificam como atividade significativa e de caráter formativo.

Houve ainda várias interferências do público e dos professores envolvidos, que como uma banca, fizeram a avaliação do trabalho, questionando, suscitando, provocando reflexões e parabenizando o grupo pelos belos trabalhos apresentados. De certo que este foi um momento relevante, de extrema importância, pois consolidou todos os objetivos e garantiu aos estudantes uma formação crítica, reflexiva e consciente da atuação de ser professor.

### **Considerações finais**

A prática interdisciplinar evidenciou a possibilidade de se estabelecer uma condição de trabalhar a construção do saber de maneira mais autêntica e autônoma. Rejeitou-se qualquer proposta que negasse o diálogo e a complementaridade dos conteúdos estruturados pelos planos de curso de cada componente. Pensar nesta perspectiva e favorecer o seu desenvolvimento é o mesmo que oportunizar a ingressantes de um curso de Licenciatura em Letras vivenciar a essência de uma formação que se alicerça por diretrizes

dialógicas e porque não dizer inovadoras.

A formação do professor de Língua Portuguesa passa por momentos de grandes questionamentos, por meio dos quais se evidencia a necessidade de mudanças, principalmente no que concerne a concepção de prática pedagógica para além da obrigatoriedade curricular. Fala-se em reforma no ensino superior, para que se possa ter uma educação mais completa do educando, e preparando-o para atender demandas de mercado e para cidadania. E dessa necessidade a interdisciplinaridade surge como prática que pode viabilizar uma educação mais ampla, rompendo com velhos paradigmas, Zabala (1998, p.28) afirma que “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos e estanques, em capacidades isoladas”. Muito se tem enfatizado a teoria, sobre interdisciplinaridade, não é que a teoria não seja importante, é preciso que a teoria e a prática caminhem juntas.

Vivencia-se a era das informações e transformações, com a globalização, sempre é preciso conhecer mais e mais, para isso é necessário que os nossos licenciandos tenham uma boa formação, na qual aprendam a fazer ligações de fatos a conteúdos e vice-versa, retirando assim o máximo de aprendizado. Zabala (1998, p.40) fala sobre essa interação, que “Todo conteúdo por mais específico que seja sempre está associado e, portanto será aprendido junto com conteúdos de outra natureza”.

De certo que a crença em se poder realizar atividades exitosas de caráter interdisciplinar foi ratificada pelo sucesso alcançado a partir dos resultados do trabalho.. Assim, enquanto educador de prática pedagógica, busquei desempenhar um papel fundamental, pois à proporção que discuti e apresentei a temática da disciplina, procurei manter uma permanente relação dialógica com os alunos e com os demais professores envolvidos nesta tarefa.. Nessa perspectiva, cada tópico foi ser organizado de maneira que se propiciou a cada aluno a possibilidade de se resgatar a memória de suas aprendizagens ao longo da vida, a fim de trazer a baila as ferramentas teóricas e necessárias para um exercício prático da produção textual. Através dessa interação, alunos e professores puderam incorporar saberes interdisciplinares, a fim de superar os conhecimentos fragmentados da realidade, como é, em geral, proposto pelo currículo oficial das Escolas, e criando novo saber.

Esse trabalho, portanto, tem suscitado respaldo para que seja uma prática efetiva na formação do professor de língua portuguesa. Faz-se necessário criar mecanismos de avaliação que tenham por objetivo focar suas ações na aprendizagem do aluno. Fora deste contexto tem-se percebido que o momento de avaliação se traduz em uma prática de autoridade do professor, na medida em que faz do aluno um ser assujeitado a modelos prontos e estáticos que não desenvolvem nenhuma competência e habilidade. Antes alienam e sufocam o poder de criatividade, inventividade e criticidade do aluno.

Após uma atividade inovadora como que aqui se relatou, cabe ao professor realizar uma ação reflexiva que o leve de volta aos objetivos traçados e a fim de que se garanta a capacidade de recondução do processo. Esse foi apenas um passo em que se pretendeu dinamizar o processo de avaliação e ao mesmo tempo inová-lo a luz da interdisciplinaridade, tão requisitada e valorada por uma sociedade crítica e consciente do seu papel. Coube, no entanto, neste artigo a tentativa de materializar essa atividade para que ela sirva não de exemplo, mas de provocações e reconduções de tantas outras atividades que possam surgir e ser aplicadas no processo de formação de um verdadeiro educador

## Notas

<sup>3</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais

<sup>4</sup> A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e

reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reproduzidor de idéias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevisíveis, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva. (ALARCAO, 2003, p. 41)

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BASSETTO, B. F. (2005) **Elementos de filologia românica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção: a pior prisão do mundo**. São Paulo: Acadêmica de inteligência, 2000.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; NUNES, M. R.; **Formação de professores para o Ensino Fundamental: Estudo de Currículos das Licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. IN: \_\_\_\_\_ (orgs.). Coleção Textos Fundação Carlos Chagas, Departamento de Pesquisas Educacionais. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor**. PB: Revista do GELNE. João Pessoa, 5, n. 1 e 2. p. 193-200, 2004.

PLATÃO. Crátilo. In: PLATÃO. **Diálogos VI**. Trad. Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, ([427?-347? a.C.] 2010. p. 35-137.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. Em: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. IN: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995. p.77-91.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Recebido para publicação em: 23/01/2017**  
**Aprovado para publicação em: 03/03/2017**